EM TIMOR MORRE-SE!

Na sua luta, o povo timor apela

à solidariedade do povo irmão português

Ultimamente a opinião pública tem dirigido as suas atenções para Timor Leste, principalmente devido ao facto dos meios de informação terem dado a actual situação como um caso muito sério, devido à fome e à morte e também devido ao aparecimento de certos movimentos ditos nacionalistas que se têm aproveitado da situação para surgirem perante a opinião pública como defensores da Independência de um Povo martirizado.

Após o 25 de Abril formaram-se em Timor Leste 3 organizações. A FRETILIN, que sempre defendeu a independência. A UDT, que defendia a federação com Portugal, tese spinolista, e posteriormente a independência mas com ligação a Portugal. A APODETI, integração na Indonésia.

Após um golpe armado frustrado no dia 11 de Agosto de 1975, a UDT e outros minúsculos grupelhos formaram o MAC, Movimento Anti-Comunista que visava acabar com a FRETILIN e posteriormente assinou a integração na Indonésia, entregando assim a tarefa de continuar a exterminação do Povo Timor nas mãos de Suharto, refugiando-se eles na Indonésia e posteriormente em Portugal e na Austrália. E são eles mesmos que hoje se intitulam de defensores da Independência.

O Povo Timor tem hoje um só guia – a FRETILIN.

Em 28 de Novembro de 1975, o CC da FRETILIN, correspondendo às legítimas aspirações de um Povo subjugado, explorado durante 4 séculos pelo colonialismo português, proclamou a Independência da República Democrática de Timor Leste.

O imperialismo não tolera que naquela zona do globo exista um País livre que possa obstar à continuação da sua dominação.

TL2474

TIMOR LESTE

Com o objectivo de manter a ocupação de TIMOR LESTE, o invasor indonésio tenta, por diversas formas, o extermínio do Povo Maubere. A foto representa um dos muitos exemplos: um guerrilheiro das FALINTIL (Forças Armadas da FRETILIN) depois de capturado foi selvaticamente decapitado pelo exército imperialista indonésio.

Assim Suharto, obedecendo às ordens dos seus patrões, invade Timor Leste em 7 de Dezembro de 1975.

Entramos no 5.º ano da resistência armada. As vilas, as cidades ocupadas pelo exército indonésio são transformadas em campos de concentração onde a população vai morrendo pouco a pouco. As crianças e os velhos são as maiores vítimas. A Cruz Vermelha Internacional e a imprensa estrangeira dão conta da situação que se vive em Timor Leste equiparando-a à que se viveu no BIAFRA. Apela-se ao Mundo pela ajuda humanitária. Os países imperialistas são os primeiros a estenderem a mão caridosa como forma de lavarem as suas mãos já sujas de sangue do Povo Timor, sangue esse vertido pelas bombas oferecidas também em actos muito humanitários pelos mesmos defensores dos Direitos do Homem, ao regime de Suharto.

No entanto, a resistência armada continua sob a direcção da FRETILIN e as próprias fontes militares indonésias vêem-se obrigadas a aceitar como um facto.

Mais uma vez, nas resoluções das Nações Unidas, exige-se que a Indonésia retire as suas forças de Timor Leste para que o Povo Timor possa

26.11.79

exercer livremente o seu direito à Auto-Determinação e Independência. Enquanto essa situação se passa, o governo português mantém a sua passividade. Lurdes Pintasilgo pede ao Povo Português para se lembrar das crianças de Timor Leste no Natal. Nós dizemos não à caridade. Queremos que reconheçam o nosso País – a RDTL e a FRETILIN como único e legítimo representante do Povo Timor. Por isso, pedimos ao Povo irmão Português que exija do seu governo esse mesmo reconhecimento e que faça pressão na opinião pública mundial para que a Indonésia retire as suas tropas de Timor Leste, presença essa responsável pela fome e pela morte do nosso Povo.

Comité 28 de Novembro/FRETILIN, AAPTL, CIDAC
Lisboa, 26 de Novembro de 1979

O Comité 28 de Novembro/FRETILIN,
a Associação de Amizade Portugal-Timor Leste
E O CIDAC, levam a efeito no dia 1 de Dezembro
uma sessão cultural para comemorar o IV Aniversário
da República Democrática de Timor Leste,
pelas 21.30 horas
na Rua Duque de Palmela 2, 8.º andar – Lisboa